

NARRATIVAS DA TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO DO BRASIL EM 8 DE JANEIRO DE 2023: UMA ANÁLISE À LUZ DA TRANSITIVIDADE ESCALAR

Tiago Aguiar¹

Giulia Siqueira Gomes de Carvalho²

RESUMO: O ciclo eleitoral brasileiro de 2022 evidenciou efeitos deletérios da proliferação de textos de desinformação nas redes sociais. Mensagens, áudios e vídeos incitaram o discurso de ódio, instigaram a falsa alegação de fraude eleitoral e ataçaram centenas de pessoas a ir para a porta dos quartéis pedir golpe de estado. A culminância foi a invasão dos prédios dos três Poderes no dia 8 de janeiro de 2023 por golpistas que não aceitaram a vitória de Luís Inácio Lula da Silva. Nesta pesquisa, buscamos compreender quatro narrativas golpistas, gravadas em vídeos, a partir da escala de transitividade (HOPPER; THOMPSON, 1980). Nosso objetivo foi analisar qualitativamente como os golpistas atribuíram responsabilidades a agentes públicos e como eles acreditavam na eficácia com que as ações desses agentes se concretizariam rumo à deposição de Lula. Os resultados mostraram predominância de enunciados de transitividade baixa em relação aos de transitividade alta, o que indica a tendência de, nas histórias narradas, serem apresentados mais comentários e contextualizações do que necessariamente ações concretas dos personagens. Essa tendência evidencia que os golpistas tinham conhecimento incipiente das ações dos atores políticos nas instituições e nos processos democráticos, o que evidencia também uma crise de confiança nessas instituições (CESARINO, 2022).

Palavras-chave: Desinformação; Transitividade Escalar; 8 de janeiro.

NARRATIVES OF THE COUP ATTEMPT IN BRAZIL ON JANUARY 8, 2023: AN ANALYSIS THROUGH THE LENS OF SCALAR TRANSITIVITY

ABSTRACT: The 2022 Brazilian electoral cycle highlighted the harmful effects of the proliferation of disinformation texts on social media. Messages, audios, and videos fueled hate speech, instigated false claims of electoral fraud, and stirred hundreds of people to gather at military barracks, campaigning for a coup. This event culminated in the invasion of the buildings of the three branches of government on January 8, 2023, by coup supporters who refused to accept the victory of Luís Inácio Lula da Silva. In this research, we aim to understand four coup narratives recorded in videos, using the scale of transitivity (HOPPER; THOMPSON, 1980). Our objective was to qualitatively analyze how the coup supporters attributed responsibility to public agents and how they believed in the effectiveness of these agents' actions toward statements compared to high-transitivity ones, indicating a tendency to present more comments and contextualization rather than concrete actions by the characters in the narrated stories. This tendency reveals that the coup supporters had a limited understanding of the actions of political actors within institutions and democratic processes, also pointing to a crisis of confidence in these institutions (CESARINO, 2022).

¹ Doutor em Linguística (UnB), Professor Adjunto da UFPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5120-0908>. E-mail: tiagoar.lp@gmail.com.

²Graduada em Letras (UFPB). Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2660-8263>. E-mail: giuliacarvalho2@gmail.com.

Keywords: Desinformation; Scalar Transitivity; January 8th.

Introdução

No cenário contemporâneo, a disseminação de desinformação, impulsionada pelas redes sociais, é um fenômeno alarmante. As novas mídias desempenham um papel central na aceleração das mudanças estruturais, minando a confiança nas instituições democráticas. Nesse contexto, "fazer política" nunca pareceu tão fácil, uma vez que a internet participativa possibilitou a confusão entre política e senso comum (CESARINO, 2022), e a ideia de democracia passou a ser entendida como o direito de expressar qualquer opinião por meio do celular.

Um episódio recente da história brasileira que exemplifica os efeitos deletérios para a democracia, foi a invasão das sedes dos Três Poderes em Brasília por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro no dia 8 de janeiro de 2023, em evidente tentativa de golpe de estado. Inconformados com a derrota nas urnas, os golpistas se articularam nas redes sociais, tomaram as entradas dos quartéis em todo Brasil e passaram dias conspirando para anular o processo eleitoral legítimo e impedir que Luiz Inácio Lula da Silva ocupasse a cadeira presidencial.

Os textos de desinformação, em suas multimodalidades, tiveram papel fundamental nesse processo. Por meio de mensagens escritas, áudios e vídeos, que circularam livremente nas redes sociais, sem qualquer moderação por parte das plataformas, foram divulgadas desinformações que iam desde a morte de Lula – que teria sido na verdade substituído por um suposto clone –, passando pelas urnas fraudadas até chegar ao famigerado artigo 142 como solução democrática – embora curiosamente via uma intervenção militar não autorizada pela Constituição Federal –, para que Bolsonaro permanecesse no poder e novas eleições fossem convocadas.

Felizmente, a tentativa de golpe foi frustrada e prevaleceu a vontade popular expressa legitimamente nas urnas. Contudo, mostrou-se surpreendente o poder de mobilização provocado pelos textos de desinformação, os quais foram capazes de inspirar, via linguagem, o agir para destruir as instituições democráticas e, conseqüentemente, a democracia brasileira. Partindo do pressuposto de que nossa mente é eminentemente literária (Turner, 1996), acreditamos que esses textos narram histórias que, de algum modo, sensibilizaram os leitores/ouvintes/espectadores,

convidando-os a, além de agir no mundo, estabelecer vínculos sociais em prol de uma causa específica – a defesa de valores que supostamente representam o conceito abstrato de “povo brasileiro”.

Neste trabalho, pretendemos contribuir para a compreensão do modo como essas histórias foram narradas: quais ações foram mais proeminentes? Quais personagens ganharam mais protagonismo? Como uma sequência de ações narrada passou a fazer sentido para as pessoas a ponto de elas considerarem uma boa ideia viajar para Brasília e depredar a Praça dos Três Poderes?

Para responder a essas perguntas e lançar luz sobre o modo de narrar dos golpistas, analisamos qualitativamente quatro vídeos disponíveis na plataforma *Golpeflix*, uma curadoria de textos de desinformação, em suas multimodalidades, que circularam nas redes sociais a partir da vitória de Lula no segundo turno das eleições de 2022 até o dia 8 de janeiro de 2023. Para nossa análise, utilizamos o conceito de Transitividade Escalar (HOPPER; THOMPSON, 1980), segundo a qual a Transitividade é uma propriedade central do uso linguístico, cuja proeminência semântica e gramatical deriva de funções discursivas: enunciados de alta transitividade remetem às cenas narrativas mais relevantes, e enunciados de baixa transitividade, à contextualização ou a comentários sobre essas cenas. Analisar o modo de narrar dos golpistas a partir dessa perspectiva nos ajuda a entender o que eles consideravam como cenas principais (figura) ou como contextualização/o comentário acerca dessas cenas (fundo), compreendendo assim como os golpistas atribuíram responsabilidades a agentes públicos e como eles acreditavam na eficácia com que as ações desses agentes se concretizariam rumo à deposição de Lula. Assim, podemos identificar padrões de escolhas transitivas nos vídeos de desinformação e lançar hipóteses sobre a influência delas sobre as pessoas naquele contexto.

Para atingirmos os objetivos, organizamos este artigo da seguinte forma: na seção 1, abordamos o contexto histórico que justificou a escolha da pesquisa, apresentamos nossos objetivos ao realizar o levantamento da ocorrência de baixa e alta transitividade nos vídeos que precederam a tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023, além de oferecer uma síntese do aporte teórico utilizado; na seção 2, apresentamos o referencial teórico, com foco na teoria da Transitividade Escalar (Hopper; Thompson, 1980) e seus elementos, a fim de familiarizar os leitores com os conceitos e critérios que utilizamos para analisar os dados; na seção 3, explicamos a plataforma *Golpeflix*, de onde extraímos os materiais para análise, detalhando os critérios de seleção dos

vídeos e o método para organização dos elementos de transitividade, e discutimos os procedimentos para o levantamento e análise dos dados presentes nas sentenças dos vídeos; na seção 4, apresentamos e discutimos os resultados com análise dos vídeos e uma visão geral sobre a recorrência da baixa transitividade; na seção 5, compartilhamos as principais conclusões da pesquisa e sugerimos direções para estudos futuros.

Aporte teórico: transitividade escalar

A teoria da Transitividade Escalar, proposta por Hopper e Thompson (1980), oferece uma perspectiva sobre a análise das estruturas verbais nas línguas, ultrapassando a simples rotulação de verbos como transitivos ou intransitivos. Em vez de uma classificação rígida, essa abordagem sugere que a transitividade seja compreendida como uma escala de progressão, em que diferentes traços contribuem para a efetivação da transitividade em um enunciado.

Nesse sentido, para que uma ação seja efetivamente transferida, é necessário haver ao menos dois participantes na cena, sendo um agente e um paciente. Como exemplo, temos os seguintes enunciados retirados de nosso corpus:

- (1) “A gente vai colocar na cadeia esse careca, esse ladrão, todos esses vagabundos!”
- (2) “Vocês estão convocados!”

Em (1), temos dois participantes - o agente “A gente” e o paciente “esse careca”, ao passo que em (2), apenas 1: o paciente “Vocês”.

Ações que envolvem movimento ou mudança são mais transferíveis que estados. No enunciado (3), exemplificamos o movimento, e no (4), estado?

- (3) “*Vamo* lutar pelo nosso país!”
- (4) “O que são 3, 4 dias perto de 4, 10, 20 anos de desgraça?”

O aspecto da ação, ou seja, se ela é vista como concluída ou em andamento, também afeta o seu grau de transitividade, considerando que uma ação concluída é mais efetiva do que uma em progresso. No enunciado (5), há uma ação concluída; em (6), uma em andamento:

- (5) “O pessoal já foi *pra* frente já do batalhão.”
- (6) “Espalhem esse vídeo!”

A pontualidade também é relevante, pois ações que ocorrem sem fases de transição transferem a ação de maneira mais efetiva, já que são percebidas como mais

definitivas, do que ações contínuas. No enunciado (7), temos um exemplo de ação pontual, no (8) de ação não pontual:

(8) “O pessoal já foi *pra* frente já do batalhão.”

(9) “A gente precisa de reforço popular.”

A volição do agente também influencia a força de ação, pois ações intencionais indicam que o agente teve iniciativa para dar início à cena (enunciado 10), diferentemente de um agente que não teve vontade de iniciá-la (enunciado 11).

(10) “O presidente pode pedir 142 pontual.”

(11) “São 72h que ele vai ficar em completo silêncio.”

Um enunciado afirmativo indica mais probabilidade de a transferência da ação de um agente para um paciente ocorrer, conforme mostra o exemplo (12), do que um enunciado negativo (exemplo (13):

(12) “É a chance que nós temos pela lei.”

(13) “Essa camisa aqui, ói, não é vermelha!”

A modalidade, se real (enunciado (14)) ou irreal (enunciado (15)), altera a percepção da ação, com eventos reais sendo mais eficazes na transferência do que os hipotéticos:

(14) “A partir de hoje, vamo pra rua hoje”

(15) “É isso que nós teremos que ser hoje, viu, pessoal? Fortes e corajosos.”

Por fim, participantes com maior agentividade e o grau de afetamento do objeto aumentam a efetividade da ação porque indivíduos ativos e objetos diretamente impactados indicam que a ação foi conduzida por um agente, com domínio sobre a ação, com impacto expressivo sobre esse objeto, como podemos ver no enunciado (16), em que o “careca”/“ladrão” será preso a partir da ação orquestrada pelos golpistas (“A gente”):

(16) “A gente vai colocar na cadeia esse careca, esse ladrão, todos esses vagabundos!”.

A individualização do objeto também contribuiu para essa força, pois um objeto específico é mais suscetível a uma ação direta e completa, como também podemos perceber no enunciado (16), em que “careca”/“ladrão” se refere ao ministro do STF, Alexandre de Moraes.

Na tabela 1, apresentamos uma síntese desses traços, que indicam se a transitividade é alta ou baixa:

Tabela 1 - Quadro dos parâmetros de Transitividade Escalar

	TRANSITIVIDADE ALTA	TRANSITIVIDADE BAIXA
PARTICIPANTES	Dois ou mais	Um
CINESE	Ação	Não ação
ASPECTO	Télico	Atélico
PONTUALIDADE	Pontual	Não pontual
VOLIÇÃO	Intencional	Não intencional
POLARIDADE	Afirmativa	Negativa
MODALIDADE	Real	Irreal
AGENTIVIDADE DO SUJEITO	Alto em potência	Baixo em potência
AFETAMENTO DO OBJETO	Objeto totalmente afetado	Objeto não afetado
INDIVIDUAÇÃO DO OBJETO	Individuado	Não individuado

Fonte: Hopper; Thompson, 1980

Em suma, Hopper e Thompson concebem a transitividade “como um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos independentes, que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da sentença” (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2016, p. 30). Nessa perspectiva, para um enunciado ser classificado como alto ou baixo em transitividade, será necessário observar os traços presentes no enunciado, o que implica considerar que em uma cena pode haver traços mais ou menos transitivos.

O maior ou menor grau de transitividade indica como os falantes organizam o discurso para apresentar as principais ações narrativas, bem como seus comentários sobre elas. Enunciados de transitividade alta trazem as entidades que são percebidas com mais clareza e facilidade, ou seja, a figura; já os de transitividade baixa trazem as menos aparentes e perceptíveis, ou seja, o fundo (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2016). Dito de outro modo, a figura é a “porção do texto narrativo que constitui a comunicação central e apresenta a sequência temporal de eventos concluídos, pontuais, afirmativos, reais, sob a responsabilidade de um agente” (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2016, p. 33). O fundo, por sua vez, descreve as ações e eventos simultâneos à figura, o que inclui descrever estados, informar a localização dos participantes da narrativa e os comentários de avaliação (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2016).

Ao aplicar a teoria da Transitividade Escalar ao contexto da tentativa de golpe

de estado no Brasil, ocorrida em 8 de janeiro de 2023, pudemos analisar quais figuras e fundos estiveram presentes nas narrativas golpistas, compreendendo quais cenas elas consideravam principais e como eles lançaram comentários sobre elas. Nessa perspectiva foi possível mapear quem eles julgavam ser os principais agentes da empreitada golpista e como esses agentes agiriam para apear Lula da cadeira do poder.

Metodologia

O corpus da pesquisa é composto por dois vídeos extraídos da página *Golpeflix: o catálogo digital das mentiras que levaram ao 8 de janeiro*. Este memorial digital reúne, de forma cronológica, textos de diferentes gêneros que circularam nas redes sociais entre o segundo turno das eleições presidenciais de 2022 e a invasão das sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023. Os vídeos selecionados foram produzidos logo após a noite de 30 de outubro de 2022, quando o TSE declarou Luiz Inácio Lula da Silva vencedor das eleições sobre Jair Bolsonaro. O presidente derrotado, entretanto, não reconheceu o resultado imediatamente, tampouco contestou a vitória de Lula. Esse silêncio abriu espaço para a propagação de teorias golpistas, fortalecidas por seus apoiadores, que defendiam a ideia de que a Constituição permitiria uma intervenção ou que a eleição seria anulada caso a população ocupasse as ruas. Durante esse período, as plataformas digitais, especialmente as de compartilhamento de vídeos, foram amplamente utilizadas por bolsonaristas para convocar manifestações e solicitar contribuições financeiras e mantimentos para apoiar os manifestantes, que defendiam a narrativa de fraude nas urnas.

A ordem cronológica das publicações dos vídeos foi mantida na apresentação dos dados, seguindo o padrão da plataforma *Golpeflix*. A seleção dos vídeos se deu de forma aleatória, com prioridade para os que foram gravados de maneira amadora, por pessoas comuns, em locais diversificados, uma vez que é nosso interesse compreender se havia uma unidade nas narrativas, a despeito de onde elas fossem filmadas.

Após a seleção dos vídeos e a transcrição dos textos presentes neles, aplicamos aos enunciados os traços da Transitividade Escalar de Hopper e Thompson (1980), identificando os traços de transitividade alta com a cor verde e os de transitividade baixa, com a cor amarela.

Resultados e discussão

Com base na metodologia detalhada anteriormente, os enunciados foram analisados segundo os parâmetros de transitividade, de modo a identificar padrões das escolhas transitivas recorrentes no discurso. A seguir, apresentamos os resultados qualitativos e quantitativos dessa análise de cada vídeo seguido por um levantamento geral dos vídeos selecionados. A análise revelou uma predominância de enunciados de baixa transitividade nas narrativas relatadas pelos golpistas, o que sugere um padrão discursivo de diluição de responsabilidades, como é discutido nas subseções seguintes.

Análise do vídeo 1

O primeiro vídeo é uma gravação caseira no estilo selfie, em que o narrador aparece em casa vestindo uma camisa que remete a um uniforme militar. Embora o vídeo principal seja gravado em casa, há uma edição que inclui um segundo vídeo inserido no meio da narrativa, mostrando uma cena de uma manifestação de rua que, supostamente, seria a mesma manifestação mencionada pelo narrador. No vídeo inserido como uma colagem do primeiro, aparece a legenda: "NÃO ACABOU! Só precisamos resistir por mais 72 horas. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos." Essa colagem ilustra o convite para a manifestação feito no primeiro vídeo.

O narrador do vídeo é um comunicador amador chamado Ricardo Labatt, que possui um canal no YouTube chamado "sextavendo", onde publica vídeos sobre temas relacionados. Até o momento, o canal conta com 400 inscritos. O vídeo também exibe, por escrito, informações de identificação, como o nome do narrador e o nome do canal.

Para esta análise, selecionamos os sete enunciados que finalizam o vídeo, que estão indicados nos números de (17) a (23) a seguir:

(17) “A gente precisa de reforço popular.”

(18) “Espalhem esse vídeo!”

(19) “Se nós resistirmos 72h só o povo, sem nenhum político, absolutamente nenhum, após 72h de silêncio, **o presidente pode pedir 142 pontual.**”

(20) “A gente vai colocar na cadeia esse careca, esse ladrão, todos esses vagabundos!”

(21) “É a chance que nós temos pela lei.”

(22) “O que são 3, 4 dias perto de 4, 10, 20 anos de desgraça?”

(23) “*Vamo lutar pelo nosso país! Se a gente lutar, a gente tem chance.*”

Tabela 2 - Análise dos trechos destacados do vídeo 1 com base na tabela de parâmetros de Transitividade Escalar

	PARTICIPANTES	CINESE	ASPECTO	PONTUALIDADE	VOLIÇÃO	POLARIDADE	MODALIDADE	AGENTIVIDADE DO SUJEITO	AFETAMENTO DO OBJETO	INDIVIDUAÇÃO DO OBJETO
17	dois	não ação	atético	não pontual	não intencional	afirmativa	real	alto em potência	baixo	não individuado
18	dois	ação	tético	não pontual	não intencional	afirmativa	irreal	alto em potência	baixo	individuado
19	dois	não ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	irreal	alto em potência	baixo	individuado
20	dois	ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	irreal	alto em potência	alto	individuado
21	dois	não ação	atético	não pontual	não intencional	afirmativa	real	baixo em potência	baixo	individuado
22	um	não ação	atético	não pontual	não intencional	negativa	irreal	baixo em potência	sem objeto	sem objeto
23	um	ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	irreal	alto em potência	baixo	não individuado

Fonte: Elaboração autoral.

Dos sete enunciados, cinco são de baixa transitividade ((17), (19), (21), (22) e (23) e dois de alta ((18) e (20)), resultando na produção de cinco fundos e duas figuras. Na narrativa produzida, o narrador coloca em destaque a necessidade de espalhar o vídeo de sua autoria, uma ordem provavelmente dada aos seus seguidores, e a possibilidade de colocar na cadeia “esse careca, esse ladrão, todos esses vagabundos”. Para que essas duas cenas principais aconteçam, é necessário, como fundo, reforço popular, resistência por 72h para o presidente pedir “142 pontual”, ressaltando que essa é a chance dada pela lei de lutar pelo país.

O vídeo sobre o suposto funcionamento do artigo 142 da Constituição prioriza contextualizar onde ou quando ou como as ações golpistas devem ocorrer do que as ações propriamente ditas, dificultando a atribuição de responsabilidade e a clareza das ações. A baixa transitividade contribui para a minimização da intensidade das ações e a diluição da participação dos agentes, tornando-os vagos e imprecisos. No enunciado (17), por exemplo, o narrador não explica o que ele chama de “reforço popular”, o que impacta o afetamento e a individuação do objeto. À exceção do enunciado (19), em que o narrador atribui erroneamente ao ex-presidente Jair Bolsonaro a responsabilidade de pedir algo que sequer existe na regramento legal brasileiro (artigo 142 pontual), nos outros enunciados os agentes são *nós* e *a gente*, numa evidente referência aos golpistas. Contudo, a baixa transitividade reforça que o narrador não parece ter clareza de como esse agente vai agir sobre o paciente, especificamente no enunciado (20) em que se promete colocar o ministro Alexandre de Moraes na cadeia.

Além disso, a desinformação frequentemente ressalta de forma intencional as diferenças e divisões entre grupos, como apoiadores de diferentes partidos políticos, etnias, religiões ou classes sociais. Esses tipos de mensagens, uma vez aceitas pelo público, podem normalizar preconceitos, fortalecer mentalidades de "nós contra eles" e, em casos extremos, até mesmo justificar a violência (Wardle; Derakhshan, 2017). No vídeo em questão, essa característica é evidente, pois o discurso reforça a segregação entre uns ("manifestantes") e outros ("vagabundos"), contribuindo para uma divisão mais polarizada entre os grupos.

Análise do vídeo 2

O segundo vídeo é uma gravação amadora feita em casa, no estilo selfie, utilizando o efeito de "fundo verde" no plano de fundo. Esse efeito é empregado quando o narrador deseja apresentar algo como um quadro em seu vídeo. Nesse caso, enquanto o narrador discute as (des)orientações sobre o artigo 142 da Constituição, ele exhibe simultaneamente vídeos de militares em treinamento. Essa estratégia é frequentemente utilizada para atrair a atenção para uma explicação.

Em acréscimo, os vídeos de fundo são acompanhados por uma trilha sonora musical. O vídeo possui o título "Entenda o que está acontecendo! 72h de silêncio do Bolsonaro" exibido no quadro da explicação. As fontes utilizadas na escrita presente no vídeo são populares no *Instagram* e, embora não se possa afirmar que o vídeo teve sua primeira publicação nesta plataforma de rede social, o vídeo adota o formato de *stories* dessa plataforma, com a duração exata do limite máximo permitido para uma postagem desse tipo, que também tem um tempo limitado para permanecer exibida em um perfil. É interessante destacar que, ao contrário das narrativas mais longas, os vídeos curtos no formato de *stories* não criam proximidade ou empatia. Em vez de contar uma história, eles servem apenas para fazer um anúncio (Han, 2023), como iremos observar a seguir. Ademais, não foi possível identificar se o narrador possui vida pública, pois a identificação do usuário foi censurada no vídeo, e ele aparece usando óculos escuros.

Para esta análise, selecionamos os dez enunciados que contextualizam o vídeo, que estão indicados nos números de (24) a (33) a seguir:

(24) “O presidente não vai falar nada.”

(25) “São 72h que ele vai ficar em completo silêncio.”

(26) “Quem vai ter que falar muito, falar demais, não só falar, mas agir, ir *pra* a rua, somos nós!”

(27) “O pessoal já foi *pra* frente já do batalhão.”

(28) “Tem os vídeos aí no canal, e não só no canal, tem os vídeos aí nas páginas, Youtube, Tiktok, a *p** toda...”

(29) “Vocês estão convocados!”

(30) “A partir de hoje, *vamo* pra rua hoje, mas o dia é amanhã, amanhã é o dia!”

(31) “Amanhã é o dia da manifestação que vai salvar essa pátria desses ratos comunistas!”

(32) “É isso que nós teremos que ser hoje, viu, pessoal? Fortes e corajosos.”

(33) “Essa camisa aqui, *ói*, não é vermelha!”

Tabela 3 - Análise dos trechos destacados do vídeo 2 com base na tabela de parâmetros de Transitividade Escalar

	PARTICIPANTES	CINESE	ASPECTO	PONTUALIDADE	VOLIÇÃO	POLARIDADE	MODALIDADE	AGENTIVIDADE DO SUJEITO	AFETAMENTO DO OBJETO	INDIVIDUAÇÃO DO OBJETO
24	dois	não ação	atético	não pontual	não intencional	negativa	irreal	baixo em potência	baixo	baixo
25	um	não ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	real	baixo em potência	sem objeto	sem objeto
26	um	ação	atético	não pontual	não intencional	afirmativa	irreal	alto em potência	sem objeto	sem objeto
27	um	ação	tético	pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	sem objeto	sem objeto
28	um	não ação	atético	não pontual	não intencional	afirmativa	real	baixo em potência	baixo	não individuado
29	um	não ação	tético	pontual	não intencional	afirmativa	real	baixo em potência	sem objeto	sem objeto
30	um	ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	baixo	não individuado
31	dois	ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	irreal	baixo em potência	baixo	não individuado
32	um	não ação	atético	não pontual	não intencional	afirmativa	irreal	baixo em potência	sem objeto	sem objeto
33	um	não ação	atético	não pontual	não intencional	negativa	real	baixo em potência	sem objeto	sem objeto

Fonte: elaboração autoral

Das dez sentenças em destaque no discurso do vídeo analisado, apenas duas – (27) e (30) – apresentam transitividade alta, e as demais transitividade baixa, resultando na produção de oito fundos e duas figuras. No caso deste vídeo, o personagem principal é o ex-presidente Jair Bolsonaro, mas não suas ações volitivas, agentivas, para afetar algum paciente. Os enunciados de transitividade baixa (24) e (25) contextualizam, como pano de fundo, o comportamento aparentemente omissivo do ex-presidente Jair Bolsonaro, que, até o momento da gravação do vídeo, não havia se posicionado ou assumido publicamente sua derrota nas eleições. Além disso, a predominância de baixa transitividade minimiza a intensidade das ações seguintes ao vídeo e da participação dos agentes, tentando associar

essa falta de posicionamento à ideia de que seus apoiadores deveriam pedir intervenção militar, mas de maneira evasiva, sem evidências diretas.

Os enunciados de transitividade alta – (27) e (30) – colocam em evidência a ação dos golpistas de se dirigirem aos quartéis e a necessidade de continuar a mobilização nas ruas. Essas duas ações estariam legitimadas por uma enxurrada de vídeos nas plataformas digitais, pelo comportamento de Bolsonaro e pela “manifestação de amanhã”, a qual salvaria o País de supostos “ratos comunistas”. Tudo isso justifica a força e a coragem que os golpistas, que não usam “camisa vermelha” deveriam mostrar.

Análise do vídeo 3

O terceiro vídeo, apesar de ser amador, foi gravado durante um evento e é protagonizado por dois influencers digitais cujo nicho de produção é política e comédia: Bismark Fugazza e Augusto Pacheco, apresentadores do canal "Hipócritas", que conta com 1,58 milhões de inscritos no YouTube, 520 mil seguidores no Instagram e 255,6 mil seguidores no TikTok até a data da publicação deste artigo.

Para esta análise, selecionamos os dez enunciados que contextualizam o vídeo, que estão indicados nos números de (34) a (43) a seguir:

- (34) “A gente pretende ficar na rua até que a liberdade seja conquistada.”
- (35) “Eles pediram aqui algumas coisas aqui que eu não sei o que é.”
- (36) “A maior luta do povo brasileiro tem que ser essa: as urnas fraudadas!”
- (37) “O movimento não tem um líder.”
- (38) “[Eu] quero que vocês entendam que é o povo pelo povo!”
- (39) “Em 1964, não teve um político, não teve a palavra de um político, uma palavra de mídia...”
- (40) “Foi o povo que se levantou e conquistou a liberdade do Brasil!”
- (41) “Estão falando que a gente vai desistir!”
- (42) “A gente deve entrar com forças!”
- (43) “A gente tem liberdade em nossas mãos!”

Tabela 4 - Análise dos trechos destacados do vídeo 3 com base na tabela de parâmetros de Transitividade Escalar

	PARTICIPANTES	CINESE	ASPECTO	PONTUALIDADE	VOLIÇÃO	POLARIDADE	MODALIDADE	AGENTIVIDADE DO SUJEITO	AFETAMENTO DO OBJETO	INDIVIDUAÇÃO DO OBJETO
34	um	não ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	irreal	alto em potência	baixo	não individualizado
35	dois	ação	tético	pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	baixo	não individualizado
36	um	não ação	atético	não pontual	não intencional	afirmativa	irreal	baixo em potência	sem objeto	sem objeto
37	dois	não ação	atético	não pontual	não intencional	negativa	irreal	baixo em potência	baixo	baixo
38	um	não ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	irreal	alto em potência	sem objeto	sem objeto
39	um	não ação	tético	não pontual	não intencional	negativa	irreal	baixo em potência	baixo	baixo
40	dois	ação	tético	pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	baixo	individualizado
41	um	ação	atético	não pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	sem objeto	sem objeto
42	um	ação	atético	pontual	intencional	afirmativa	irreal	alto em potência	sem objeto	sem objeto
43	dois	não ação	atético	não pontual	não intencional	afirmativa	real	alto em potência	baixo	individualizado

Fonte: elaboração autoral

Das dez sentenças em destaque no discurso do vídeo analisado, cinco apresentam transitividade baixa e cinco transitividade alta, resultando na produção de cinco fundos e cinco figuras. Nos enunciados de transitividade baixa, continua a estratégia adotada nos outros vídeos de não mostrar concretamente como as ações serão transferidas de um agente para um paciente. No enunciado (34), os narradores falam que ficarão na rua até que “a liberdade seja conquistada”, sem que se diga quando ela foi perdida, nem quem serão os conquistadores dela, nem como eles agirão para fazê-lo, além de “ficar na rua”. Esse fundo se junta ao do enunciado (36) para, abstratamente e sem provas, contextualizar que a luta do povo deve ser para comprovar que as urnas foram fraudadas, novamente sem dizer quem serão os agentes dessas ações, o que é reforçado inclusive pelo enunciado (37), no qual o narrador admite que não há um líder.

Nos enunciados de transitividade alta de (41) a (43), os narradores destacam o papel do agente “a gente” e, apesar de não haver transferência da ação para um paciente, a coletividade e a agentividade com que eles constroem as cenas arrancam aplausos e gritos de apoio da plateia. Isso indica que a verdadeira vantagem dos comunicadores políticos não está apenas na tecnologia utilizada, mas na natureza dos conteúdos que sustentam a propaganda populista. Emoções como indignação, medo, preconceito, insulto e polêmicas se espalham mais rapidamente nas telas e geram muito mais atenção e engajamento do que os debates políticos tradicionais (Empoli, 2019). Os enunciados de transitividade alta nesse vídeo não apenas capturam a atenção da audiência através de apelos emocionais, mas também reforçam a mobilização e o envolvimento do público, utilizando a repetição e o estímulo emocional para aumentar a ressonância e a eficácia da

história narrada.

Análise do vídeo 4

O quarto vídeo é uma gravação caseira feita na rua, onde dois indivíduos, aparentemente moradores da mesma região, conversam. No vídeo, um jovem entrevista de forma amadora um senhor, perguntando sobre a hipótese de que seu voto não tenha sido computado na seção eleitoral em que votou. A identidade dos envolvidos não pode ser checada.

Há dois aspectos interessantes a serem observados nesse vídeo: primeiro, o senhor, que alega que seu voto não foi computado, tenta justificar a veracidade de sua alegação destacando que é uma pessoa idosa, recém-chegada à região e um trabalhador comum. Segundo, ao tentar provar que conferiu que seus votos não foram contabilizados, ele mostra a tela de seu celular para a câmera, revelando que sua fonte de informação era o WhatsApp.

Neste vídeo, o sentimentalismo na construção da imagem do defensor da ideia de fraude nas urnas é evidente, com um foco maior nas suas emoções e na perda de dinheiro com sua família do que na mensagem real que está tentando transmitir. Essa abordagem é uma forma de comunicação afetiva. Em uma comunicação emocional, o que se destaca não são os argumentos mais sólidos, mas sim as informações que provocam reações intensas. Como resultado, notícias falsas e desinformação frequentemente atraem mais atenção do que os fatos reais (Han, 2022).

Para esta análise, selecionamos os doze enunciados que contextualizam o vídeo, que estão indicados nos números de (44) a (55) a seguir:

(44) "Eu votei na 19, na minha seção."

(45) "Eu sou bolsonarista."

(46) "Eu não ia votar contra os meus dez mil."

(47) "Eu apostei dez mil reais e perdi."

(48) "Na seção que eu votei, *tá* bem aqui o mapa que eu puxei do Google, o Bolsonaro não teve nenhum voto."

(49) "O senhor apostou dez mil no Bolsonaro."

(50) "O senhor, a sua esposa e o seu enteado votaram naquela urna."

(51) "Eu sou um vendedor de caldinho, um vendedor de geladinho na rua."

(52) "Eu perdi meu cordão, meus dez mil *conto*."

(53) "Eu não sou *puxa-saco* de ninguém não, que eu sou novato no Peixoto."

(54) "Eu tenho 61 anos."

(55) "[Eu] não preciso *de* mentir."

Tabela 5 - Análise dos trechos destacados do vídeo 4 com base na tabela de parâmetros de Transitividade Escalar

	PARTICIPANTES	CINESE	ASPECTO	PONTUALIDADE	VOLIÇÃO	POLARIDADE	MODALIDADE	AGENTIVIDADE DO SUJEITO	AFETAMENTO DO OBJETO	INDIVIDUAÇÃO DO OBJETO
44	um	ação	télico	pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	sem objeto	sem objeto
45	um	não ação	atélico	pontual	não intencional	afirmativa	real	baixo em potência	sem objeto	sem objeto
46	um	não ação	atélico	não pontual	intencional	negativa	irreal	alto em potência	baixo	não individuado
47	dois	ação	télico	pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	baixo	individuado
48	dois	não ação	atélico	não pontual	não intencional	negativa	irreal	baixo em potência	baixo (nenhum voto)	não individuado
49	dois	ação	télico	pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	baixo	individuado
50	um	ação	télico	pontual	intencional	afirmativa	real	alto em potência	sem objeto	sem objeto
51	um	não ação	atélico	não pontual	não intencional	afirmativa	real	baixo em potência	sem objeto	sem objeto
52	dois	ação	télico	pontual	não intencional	afirmativa	real	baixo em potência	baixo	individuado
53	um	não ação	atélico	não pontual	não intencional	negativa	irreal	baixo em potência	sem objeto	sem objeto
54	dois	não ação	atélico	não pontual	não intencional	afirmativa	real	baixo em potência	baixo	não individuado
55	um	ação	atélico	não pontual	não intencional	negativa	irreal	baixo em potência	sem objeto	sem objeto

Fonte: elaboração autoral

Dos doze enunciados narrativos extraídos do vídeo, sete apresentam transitividade baixa e cinco são de transitividade alta, resultando na produção de sete fundos e cinco figuras. Nas figuras (enunciados (44), (47), (49), (50) e (52)), percebe-se a tentativa do narrador de denunciar uma suposta fraude nas urnas eleitorais da seção dele. Para isso, ele se coloca como agente principal da narrativa, com agentividade e volição, para não só votar no ex-presidente, mas também para apostar dez mil reais nele. A presença de objetos individuados (cordão, dez mil reais), o que não foi notado com tanta recorrência nos vídeos anteriores, é um diferencial nessa história e visa conferir legitimidade e materialidade para os fatos.

Os enunciados de transitividade baixa, em especial (45), (51), (53) e (54), tentam reforçar a credibilidade das ações narradas, ao colocar, no fundo, a identidade do narrador como trabalhador da terceira idade e autônomo na região, o que não tem nada a ver com

a fraude nas urnas. A predominância de fundos no discurso enfraquece a conexão entre esses argumentos pessoais e a suposta fraude, minimizando a intensidade das ações e o envolvimento direto dos participantes. Assim, a narrativa dilui a responsabilidade e a agência nos eventos descritos, tornando-se mais desconexo em relação ao tema central.

Considerações finais

Com base no levantamento das sentenças dos vídeos selecionados, foram analisados 39 enunciados transitivos em quatro vídeos. Destes, 25 apresentaram transitividade baixa, e 14 mostraram alta transitividade. Assim, a transitividade baixa é a mais recorrente, representando aproximadamente 64,1% das sentenças analisadas, enquanto a alta transitividade corresponde a cerca de 35,9% dos enunciados. Além disso, a análise revelou a produção de 14 figuras e 25 fundos. As figuras representam aproximadamente 35,9% do total, enquanto os fundos correspondem a cerca de 64,1%.

Essa predominância de sentenças de transitividade baixa sugere uma estratégia discursiva que minimiza a efetividade das ações e o envolvimento direto dos agentes nos eventos descritos. Cognitivamente, isso reflete uma tentativa de relativizar as responsabilidades e diluir o impacto das ações dos personagens envolvidos, tornando o discurso menos assertivo e mais evasivo. Esses dados indicam que a maior parte das informações nos vídeos analisados não contribui efetivamente para os objetivos de mostrar as ações e os agentes que supostamente fraudaram as urnas ou justificar a possibilidade de intervenção militar com base no artigo 142 da Constituição. No entanto, embora as informações nos vídeos não contribuam de forma explícita para os objetivos do vídeo, criam narrativas que são capazes de reforçar essas ideias.

Além disso, é importante considerar que uma mensagem se torna mais atraente e tem mais chances de ser amplamente compartilhada quando provoca uma resposta emocional, possui elementos visuais impactantes, apresenta uma narrativa envolvente e é repetida com frequência (Wardle; Derakhshan, 2017). Nos vídeos selecionados, principalmente nos enunciados de fundo, é possível observar essas características claramente: eles buscam criar uma identificação entre o orador e o ouvinte, estabelecer um senso de urgência e repetem palavras que reforçam esses sentimentos. Esses elementos facilitam a disseminação desses textos de desinformação, pois tornam a mensagem mais memorável, persuasiva e de maior circulação.

Considerando o impacto da desinformação na era digital, é essencial que os

resultados obtidos neste estudo sejam divulgados. A continuidade dessa pesquisa pode incluir a análise de novos vídeos e textos, bem como a incorporação de outras abordagens metodológicas que possibilitem um mapeamento ainda mais detalhado dos padrões de transitividade e suas implicações. Por este motivo, além do interesse em dar continuidade a este levantamento, também pretendemos, com esta publicação convidar outros pesquisadores e profissionais a contribuírem com esse levantamento inicial, ampliando o escopo da análise e fortalecendo o debate sobre a transitividade nos discursos de desinformação.

Em suma, o estudo da disseminação de desinformação na era digital exige uma abordagem multifacetada que combine análise linguística, compreensão das dinâmicas sociais e tecnológicas, e a construção de redes de colaboração entre acadêmicos e profissionais de diversas áreas. Acreditamos que este trabalho contribui para esse esforço ao iluminar aspectos específicos da linguagem utilizada em vídeos de desinformação e que ele pode servir como um ponto de partida para futuros estudos e intervenções nesse campo.

Referências

AOS FATOS. *GolpeFlix*: o catálogo digital das mentiras que levaram ao 8 de janeiro. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/golpeflix/>. Acesso em 11 set. 2024.

CESARINO, Letícia. *O Mundo do Avesso*: Verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

EMPOLI, G. *Os Engenheiros do Caos*: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. São Paulo: Editora Vestígio, 2019.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. Linguística funcional e ensino de gramática. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. (orgs.) *Funcionalismo e ensino de gramática* [recurso eletrônico]. – 1. ed. – Natal, RN: EDUFRN, 2016. p. 12-58

HAN, B.-C. *A Crise da Narração*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2023.

HAN, B.-C. *Infocracia*: Digitalização e a crise da democracia. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2022.

HOPPER, Paul J.; THOMPSON, Sandra A. *Transitivity in grammar and discourse*. Language, Linguistic Society of America, 1980.

TURNER, M. *The literary mind*. Nova Iorque/Oxford: Oxford University Press, 1996.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. *Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

Recebido em: 15/09/2024.

Aceito em: 29/12/2024.